



SEÇÃO TEMÁTICA

Associação de Evangelização Cristo é Nosso Show e as diferentes faces do catolicismo carismático

The Christ is our Show Evangelization Association and the different faces of Charismatic Catholicism

*Frank Antonio Mezzomo**

*Brandon Lopes Anjos***

*Cristina Satiê de Oliveira Pátaro****

Resumo: Esta pesquisa busca analisar as expressões e práticas religiosas carismáticas promovidas pela Associação de Evangelização Cristo é Nosso Show, mediante a realização de dois eventos: Cristo Nosso Show (CNS) e o Festival de Música homônimo (FMC). Objetivamos perceber como as experiências da Associação remodelaram suas ações, assumindo diferentes perspectivas e tipos de religiosidade. Realizamos coleta documental – fotos, vídeos, entrevistas e descrições de campo – e observação participante nos referidos eventos. Percebemos a sacralização e o uso de elementos profanos, produzindo momentos de adoração em formato de espetáculo. Em 2019, o FMC foi estruturado no desejo de retomar uma tradição exclusivista, mesmo que com elementos carismáticos, o que cria algo que se pretende antigo, mas que é novo, conforme vêm demonstrando as múltiplas facetas do catolicismo na contemporaneidade.

Palavras-chave: Religião. Tradição. Modernidade. Carismatismo. Igreja Católica.

Abstract: This research seeks to analyze the religious charismatic expressions and practices promoted by the Christ is Our Show Evangelization Association through two events: Christ is Our Show (CNS) and the homonymous Music Festival (FMC). We aim to understand how the Association's experiences reshaped its actions, employing different perspectives and religiosity types. We carried out the documentary collection – photos, videos, interviews, and field descriptions – and participant observation at said events. We perceived the sacralization and the use of profane elements, producing moments of worship in spectacle form. In 2019, the FMC was structured to resume an exclusivist tradition, albeit with charismatic elements, which creates something that is intended to be old, but that is new, as shown by the multiple facets of Catholicism in contemporaneity.

Keywords: Religion. Tradition. Modernity. Charismatic. Catholic Church.

* Professor do PPG Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento, em História Pública e no Mestrado Profissional em Ensino de História da UNESPAR (Campo Mourão-PR). Líder do Grupo de Pesquisa Cultura e Relações de Poder. ORCID: 0000-0003-0968-6777 – contato: frankmezzomo@gmail.com

** Pesquisador PIBI/CNPq pela UNESPAR (Campo Mourão-PR). ORCID: 0000-0003-3903-0293 – contato: brandon.njos@gmail.com

*** Professora no PPG Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento, em História Pública e no Mestrado Profissional em Ensino de História da UNESPAR (Campo Mourão-PR). Doutora em Educação (USP). ORCID: 0000-0003-4907-7722 – contato: crispataro@gmail.com

Introdução

Neste artigo, procuramos analisar as expressões e práticas religiosas carismáticas promovidas nos projetos realizados pela Associação de Evangelização Cristo é Nosso Show, no município de Campo Mourão (PR). Objetivamos perceber como as experiências da Associação remodelaram as suas ações durante quase uma década, assumindo diferentes perspectivas que mesclam sagrado e profano com diferentes intensidades, ocasionando transformações e ressignificações em seu modo de operar. Os dois eventos realizados – Festival de Música Católica Cristo é Nosso Show (FMC) e Cristo é Nosso Show (CNS) – envolvem, na sua execução, elementos tradicionais, carismáticos e midiáticos, com expressividades dissimétricas, manifestadas de formas diversas, como componentes de um “mosaico” católico. Com isso, pretendemos contribuir com as discussões em torno das múltiplas facetas do catolicismo carismático, que envolvem espiritualidade, espetáculo, tradição e lazer, utilizadas como estratégia para ampliar o espectro de angariar fiéis, reafirmar a liturgia e conquistar espaço na cena pública.

Com mais de 100 milhões de habitantes que se declaram católicos, o Brasil exibe o título de “maior país católico do mundo”, realidade que vem se transformando nas últimas décadas. O percentual de fiéis dessa instituição diminuiu no decorrer de todo o século XX, com acentuado declínio entre 1991 e 2010, caindo de 83,3% para 64,6%. Pesquisas recentes apontam para a ampliação desse quadro, com 61% em 2014 e 50% em 2020 (Balloussier, 2020; PRC, 2014; IBGE, 2012). O arrefecimento de sua hegemonia é fruto das transformações cada vez mais aceleradas e abrangentes da modernidade, na qual as instituições religiosas perdem espaço, ao passo que há uma multiplicação de alternativas de manifestação da crença, apresentando ressignificações da tradição e novas formas de representações do sagrado. Neste mercado de bens simbólicos, como preferem alguns teóricos, a Igreja Católica vem competindo com a pluralidade de expressões religiosas, ao mesmo tempo em que procura delimitar as fronteiras diante da expansão do discurso secular que permeia a sociedade contemporânea (Berger, 2017; Hervieu-Léger, 2015; Benedetti, 2009; Giddens, 1991).

Contudo, mesmo que a Igreja Católica esteja perdendo fiéis, seu *ethos* se mantém com robustez no Brasil, em parte graças à sua capacidade de se adaptar e permear a cultura nacional por meio de bricolagens e sincretismos com outras religiões. Desse modo, o catolicismo se apresenta como um fenômeno multifacetado, que alcança um espaço de influência muito mais amplo do que o da instituição em si. Essa pluralidade de elementos que compõem esse “mosaico” católico não é estanque, mas convive e se entrelaça concomitantemente, estabelecendo relações de proximidade, distanciamento e diálogos com outras formas de crer e ser na sociedade contemporânea. Tais características colaboram por constituir uma identidade católica plural, que possui contato com outras tradições e sistemas religiosos, além de sincretismos e trânsitos dentro da própria instituição (Sofiaty; Oliveira, 2019; Camurça, 2013; Teixeira, 2009; Camurça, 2009a; Sanchis, 1997).

Diante desse campo fluído, ressignificado e em disputa, é que procuramos compreender as expressões e práticas religiosas carismáticas que constituem os eventos

organizados pela Associação de Evangelização Cristo é Nosso Show, em uma pesquisa de abordagem qualitativa que se utiliza de observação participante e coleta documental (Emerson, 2001; Geertz, 1989). Em um primeiro movimento, realizamos a apuração de materiais divulgados nas mídias informativas de Campo Mourão e região – Jornal Tribuna do Interior e os blogs BocaSanta, TaSabendo e Ilivaldo Duarte –, assim como nas redes sociais digitais ligadas à Associação e ao Santuário Diocesano Nossa Senhora Aparecida – entidade que presta apoio na execução dos projetos. Participamos dos dois eventos promovidos pela Associação no ano de 2019: o 12º FMC e a 17ª edição do CNS, realizados respectivamente nos dias 31 de agosto e 02 de dezembro. Nessas inserções em campo, coletamos fotos e vídeos, e abordamos os participantes com a finalidade de compreender suas percepções sobre as atividades que estavam sendo executadas, além de, posteriormente, realizar entrevistas com os principais organizadores dos eventos. Ainda participamos das reuniões da Associação, assumindo o papel de colaborador, de forma a perceber a dinâmica e as estratégias de trabalho da entidade.

Vale destacar que Campo Mourão, localidade em que a Associação realiza seus projetos, está entre os 50 municípios mais populosos do Paraná, com 94.859 habitantes, número que se amplia quando consideramos sua posição como cidade-polo da Mesorregião Centro Ocidental Paranaense, que agrega 25 municípios, somando uma população regional de aproximadamente 328 mil habitantes. Entre os mourãoenses, 69,4% se declaram católicos, enquanto 23,8% estão vinculados ao amplo leque de denominações evangélicas (IBGE, 2010). Essa participação religiosa não se expressa somente em números, mas nas diversas manifestações que visam a construção de uma cultura pública por meio da inserção de elementos religiosos na memória coletiva, pela aproximação do poder público com demandas de instituições sacras e participação ativa de políticos que instrumentalizam suas crenças durante os períodos eleitorais e em seus mandatos no legislativo municipal, ações acompanhadas pelo Grupo de Pesquisa Cultura e Relações de Poder¹.

A partir desse acervo documental produzido, organizamos este texto em duas partes. Na primeira, procuramos analisar a utilização de elementos carismáticos nas edições dos eventos acima citados – CNS (2003-2018) e FMC (2008-2018) –, no intuito de construir um panorama das ações realizadas e observar as diversas expressões e práticas religiosas carismáticas produzidas e adaptadas pela Associação ao longo dos anos de atuação. Na segunda parte, abordamos a execução do FMC, em 2019, que apresentou uma faceta mais intimista e conservadora, voltada para resgatar a “tradição” católica, embora utilize de diversos elementos contemporâneos em sua realização. Com isso, procuramos perceber como a Associação instrumentalizou, em seu histórico de realização de eventos da marca “Cristo é Nosso Show”, elementos sagrados e profanos com intensidades diversas, originando novas formas de adoração ao sagrado, peças que, embora diferentes, compõem a diversidade do “mosaico” católico.

1 O Grupo de Pesquisa Cultura e Relações de Poder, da Universidade Estadual do Paraná (Unespar), vem desenvolvendo, há mais de uma década, pesquisas sobre múltiplas inserções religiosas no espaço público.

O carismatismo católico nos eventos promovidos pela Associação de Evangelização Cristo é Nosso Show: uma retrospectiva histórica

Com performances fundamentadas na manifestação de elementos convencionais da Igreja Católica, revestidos de uma nova linguagem, o catolicismo carismático ganhou espaço nas três últimas décadas no Brasil, apresentando um leque de adaptações e transformações no seio da instituição religiosa, com destaque para a realização de eventos como “Barzinhos de Jesus”, “Cristotecas”, “*raves* católicas”, “aeróbicas de Jesus”, entre outras iniciativas que se tornaram comuns aos seus participantes. Esses procuram diversificar os modos de viver a religiosidade para além das formas tradicionais, objetivando estancar a evasão de membros, granjear novos adeptos e reforçar os laços afetivos entre aqueles que frequentam esses encontros. Para isso, a Igreja passou a assumir e incorporar modelos considerados profanos aos seus rituais convencionais, purificando-os de seu conteúdo dito pecaminoso e os “santificando” para o seu uso e consumo (Silveira, 2018; Carranza, 2009).

Os eventos carismáticos são dinâmicos em sua organização, a depender dos seus objetivos, do local que são realizados e do perfil dos seus organizadores. As novas performances valorizam e revisitam, constantemente, um *ethos* religioso tradicional, não representando um rompimento com a liturgia católica, mas operando em seu interior ressignificações semânticas. Assim, utilizando da tríade “mídia, consumo e espetáculo”, elementos importantes como a celebração da missa, adoração à eucaristia e devoção mariana, entre outros dogmas e símbolos, não são desprezados, mas apresentados com uma nova roupagem e consumidos voluptuosamente pelos fiéis, numa relação muito próxima com o universo evangélico-pentecostal (Oro; Alves, 2016; Carranza, 2009). Os eventos promovidos pela Associação de Evangelização Cristo é Nosso Show – Cristo é Nosso Show (CNS) e o Festival de Música Católica homônimo (FMC) – são organizados nesses mesmos moldes carismáticos, com dimensão e abrangência que variaram no decorrer do tempo de execução.

Formalizada em 18 de dezembro de 2011, embora atue com a realização de eventos carismáticos desde 2003, a Associação de Evangelização Cristo é Nosso Show é uma associação religiosa constituída de leigos que participam do Santuário Diocesano Nossa Senhora Aparecida e das demais paróquias da Diocese de Campo Mourão. Conforme seu estatuto, tem como objetivo evangelizar e promover o desenvolvimento cultural por meio de eventos religiosos, além de criar projetos de assistência social aos mais carentes, a fim de proporcionar o aperfeiçoamento espiritual, moral, físico, profissional e psíquico aos participantes (Associação, 2018). Como conta Edilson Bizerra (Entrevista pessoal, 2019) – idealizador da marca “Cristo é Nosso Show” e primeiro presidente da entidade –, a Associação “surgiu da necessidade de nos organizarmos melhor em vista das atividades desenvolvidas [...], bem como buscarmos recursos no setor público e privado”. Vale destacar que a entidade é mantida principalmente por meio de três fontes de renda: venda de pizzas, camisetas promocionais e realização de bazares; doações voluntárias e patrocínio de entidades privadas; e incentivos fiscais como a Lei de Incentivo à Cultura e Nota Fiscal Paraná.

Atualmente, a Associação organiza dois eventos católicos já tradicionais em Campo Mourão. O CNS, criado em 2003, apresenta shows e pregações de celebridades

do meio carismático, atraindo grande público de toda a região. O segundo, FMC, fundado em 2008, é um concurso de músicos, com premiações para os competidores que fazem interpretações de cânticos gospel/sacro, nas categorias infantil e adulto². Ainda na área de projetos sociais, disponibiliza aulas de violão e de canto gratuitas para crianças carentes nos centros de integração da Vila Guarujá, Jardim Tropical e Jardim Santa Cruz, bairros periféricos de Campo Mourão, contando, em 2019, com 47 alunos inscritos.

O evento Cristo é Nosso Show (CNS)

A primeira edição do CNS foi realizada em 14 de novembro de 2003 no Centro de Tradições Gaúchas Índio Bandeira, em Campo Mourão. A ideia foi sugerida por Edilson Bizerra³, na época (2001-2004) coordenador geral e tesoureiro da Festa Nacional do Carneiro no Buraco, prato típico do município (Duarte, 2014). Edilson teve nefrite crônica nos rins, o que resultou na necessidade de transplante em 1998. Após ser curado, participou de um encontro carismático no dia de Pentecostes, quando diz ter sido chamado por Deus para novo trabalho: “Filho meu, use seus dons para realizar um evento para meus jovens e minhas famílias” (Braz, 2014). É importante notar a criação de um mito fundador que é capaz de chancelar a execução do projeto com o aval divino e esconder possíveis tensões e articulações, operando como uma solução imaginária (Chauí, 2010). Desse modo, problemas iniciais como a falta de apoio financeiro por parte da diocese de Campo Mourão, que transferiu a responsabilidade para o Santuário Diocesano Nossa Senhora da Aparecida, na figura de seu pároco Reinaldo Kuchula, acabam por ser romantizados, expressão da graça de Deus sobre o evento, que não trouxe prejuízos e atraiu um público de aproximadamente 1.500 pessoas.

O evento continuou nos anos seguintes, totalizando, em 2019, 17 edições realizadas, expandindo seus projetos e alcançando maior público. Entre 2007 e 2012 foram organizados shows de lançamento com grandes personalidades da música católica, como os Padres Fábio de Melo, Cleidimar Moreira e Dunga, cantor e pregador vinculado, na época, à Canção Nova, além de contar com a presença de autoridades políticas como prefeitos e vereadores da região. Já entre 2011 e 2015, o CNS passou a ser executado em dois dias, começando na noite do primeiro dia com uma missa, seguida de uma “Cristoteca” voltada para os jovens. No dia seguinte, personalidades do meio católico se apresentavam durante todo o evento. Outro marco foram as carreatas organizadas entre 2007 e 2016, sempre uma semana antes do CNS, objetivando convidar as pessoas para a festa. Essas ações (Imagem 1) marcam um período de expansão do projeto, que chegou a atrair mais de 15 mil pessoas para suas celebrações.

2 Conforme veremos no decorrer do texto, a edição de 2019 não seguiu esse padrão, mas passou por uma transformação expressiva em sua estrutura.

3 Vale destacar a ligação do fundador da marca “Cristo é Nosso Show” com a Renovação Carismática Católica (RCC). Edilson Bizerra é membro do Núcleo Diocesano de Pregação da RCC e coordenador do Grupo de Oração São Felipe Neri, da paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

Imagem 1: Ações realizadas no CNS entre 2007 e 2016

Fonte: Acervo do Grupo de Pesquisa Cultura e Relações de Poder.

Tais manifestações descritas apontam para uma tentativa dos organizadores – que, com vimos, a partir de 2011 se constituíram na Associação para promover os eventos e alcançar benefícios junto ao poder público – de atingir maior visibilidade, por meio de exposições públicas que endossavam o evento principal. As atuações buscam mediatizar o CNS, conquistar audiências e engajamento do público como colaboradores ou prestigiadores, marcar posição em um mercado religioso cada vez mais pluralizado e edificar na memória coletiva, por meio da repetição, a marca “Cristo é Nosso Show” (Procópio, 2018; Halbwichs, 2014).

O carro-chefe das edições do CNS foram as exposições das grandes celebridades do meio católico, com apresentações embebidas de elementos carismáticos que atraíram participantes de toda a região (Imagem 2). Já participaram frei Rinaldo, banda Anjos de Resgate, Eliana Ribeiro, Dunga, padres Reginaldo Manzotti e Fábio de Melo, Tony Allysson, Thiago Brado e Irmã Inês, entre outros.

Imagem 2: Popstars religiosos que já participaram das edições do CNS

Fonte: Acervo do Grupo de Pesquisa Cultura e Relações de Poder.

As apresentações, mais do que simples shows, envolvem experiências estético-afetivas (Imagem 3), intercalando músicas intimistas e agitadas, promovendo uma religiosidade ligada ao corpo, ao subjetivo, ao sentir, além de ministrações e pregações com forte apelo emocional (Silveira, 2017; Oro; Alves, 2016). Durante o show de Thiago Brado na edição de 2017, por exemplo, os participantes cantavam em uníssono, com as mãos levantadas em sinal de adoração, “Não tenho nada a oferecer, meu Senhor/ Mas te dou minha vida / É tudo que tenho / Recebe meu nada / Refaz morada / Habita em mim”, reproduzindo um clima de emoção contagiante, em um palco que utilizava de jogos de iluminação profissional, fumaça de gelo seco, e um repertório instrumental distante do modelo de sustentação da música sacra de estilo ceciliano.

Imagem 3: Elementos midiáticos e experiências estético-afetivas nas edições do CNS



Fonte: Acervo do Grupo de Pesquisa Cultura e Relações de Poder.

Além dos louvores intimistas, também se apresentaram bandas e cantores que utilizaram de estilos musicais seculares como sertanejo, rock, samba e eletrônica, entre outros. Durante as performances, o público cantava, dançava, pulava, utilizava de todo corpo, em uma entrega intensa ao momento. Aqui, o que outrora era profano passa por um processo de sacralização, tornando-se apto para ser instrumentalizado na “obra de Deus”, em um cenário de tensão e articulação, no qual a instituição religiosa precisa orquestrar a tradição e o discurso conservador com essa nova roupagem, de modo a apresentar um evento atraente para os participantes (Camurça, 2009b). Assim, o agradável entretenimento adquire feições religiosas, cumprindo o chamado do Papa João Paulo II (1996): “As pessoas consagradas, sobretudo quando operam neste campo por carisma institucional, devem adquirir conhecimento sério da linguagem própria desses meios, para falar eficazmente ao homem de hoje”.

Entre 2017 e 2019, observamos uma diminuição nas proporções do evento, reduzindo suas apresentações e atividades promovidas. Silmeire Pereira Veríssimo, presidente da Associação desde 2019, explica que a falta de colaboradores voluntários para o trabalho

prejudica a realização de atividades diversificadas: “Para você ter uma ideia, no bazar, no sábado, estávamos em quatro pessoas. Foi cansativo. Cada um tem seu compromisso, cada um tem sua família, cada um tem a sua vida e as coisas de Deus vão ficando em segundo plano” (Veríssimo, entrevista pessoal, 2019). Em parte, essa obstinação dos fiéis em participar ativamente da organização dos eventos pode ser explicada por uma característica cultural do catolicismo brasileiro, que está mais ligado a uma questão identitária do que com as práticas e crenças. A “comunhão dos santos”, proferida no Credo Niceno-constantinopolitano, ilustra essas assimetrias entre o empenho de cada membro no trabalho, em que todos são católicos, compartilham do mesmo “estoque de graça”, mas contribuem com intensidades diferentes, em um catolicismo que exige muito de poucos – principalmente do clero e das lideranças laicas – e pouco dos fiéis (Pierucci, 2009; Rumstain; Almeida, 2009). Outro ponto apresentado pela presidente para justificar essa redução nas proporções dos eventos está atrelado à limitação do patrocínio privado e à falta de apoio da Diocese, que comprimiu os trabalhos do CNS.

As dificuldades com a mão-de-obra e a diminuição de patrocínios, desafios que a Associação enfrenta a cada edição, são acentuadas quando consideramos que, concomitantemente ao CNS, é realizado o FMC, isto é, dois eventos anuais de considerável envergadura, organizados com trabalho voluntário e assumido integralmente pela Associação.

Festival de Música Católica Cristo é Nosso Show (FMC)

O FMC, iniciado em 2008, somava 12 edições em 2019. Apresenta como objetivo “promover e divulgar novos talentos, bem como despertar a sensibilidade musical no público participante, atendendo suas necessidades sócio culturais através das práticas musicais” (Associação, 2015, s/p). Ainda procura produzir “um festival artístico de unção, fazendo com que a música seja também um meio de evangelização de manifestação do amor de Deus, propiciando ainda, um momento culto e de lazer” (Pereira, 2009). Nesse projeto, a Associação divulga o trabalho realizado com as crianças carentes e a marca “Cristo é Nosso Show”, prepara o público para o CNS, além de produzir um evento carismático que articula adoração e lazer.

Em sua configuração, apresenta uma competição entre músicos católicos da região, com premiações em dinheiro, instrumentos musicais, troféus, entre outros, nas modalidades infantil e adulto. Desde sua quarta edição, o FMC distribuiu, em suas premiações, cinco teclados, oito bicicletas, onze violões, sete relógios, um *tablet*, uma bateria, uma guitarra e uma televisão, além de R\$ 11.100,00. As recompensas eram expostas em “altares”, às vezes compartilhando espaço com a imagem de Nossa Senhora Aparecida, apontando para outras fontes que atraem os participantes, para além dos carismas do Espírito Santo (Imagem 4). O FMC atrai pessoas de vários municípios da região, entre eles Ubiratã, Goioerê, Janiópolis e Peabiru, em parte pela gratificação que, só em 2017, alcançou o valor total de R\$ 4.700,00. Nesta mesma edição, foram realizadas 43 inscrições para apresentações.

Imagem 4: Premiações no FMC (2012-2017)

Fonte: Acervo do Grupo de Pesquisa Cultura e Relações de Poder.

O evento era organizado em dois momentos, um primeiro de cunho eliminatório, no qual eram selecionadas as melhores performances. Em seguida, de caráter classificatório, eram realizadas as apresentações entre os mais qualificados, sendo os três melhores de cada categoria premiados. A competição segue os padrões carismático-midiáticos, com a exposição da música católica em um teatro, contando com jogo de luzes, instrumentos musicais diversos e jurados que avaliam os candidatos considerando a presença de palco, o ritmo, a harmonia, a letra, a melodia, a expressão corporal, a afinação e o traje (Imagem 5). Assim, são unidos música, lazer e espetáculo, no qual o entretenimento se torna a religiosidade almejada pelos fiéis, e o uso do espaço público é instrumentalizado como meio de evangelizar aqueles que não fazem parte do aprisco católico (Carranza, 2009). Como apontou Edilson Bizerra em 2017: “tivemos mais um grande evento, as expectativas foram superadas, muita música bonita, interação do público, e sem dúvida alguma, temos a certeza que a evangelização por meio da música teve mais um grande momento, todo especial” (Cidade Portal, 2017).

Imagem 5: Performances apresentadas nas edições do FMC

Fonte: Acervo do Grupo de Pesquisa Cultura e Relações de Poder.

Desse modo, é possível observar como os dois eventos da marca “Cristo é Nosso Show” apresentam, cada um ao seu modo, o uso do espetáculo e da emoção como meio de tornar seus eventos mais convidativos, utilizando, com expressões e abrangências diversas, de elementos da tradição, mídias e carismatismo. Embora realizados em espaços diferentes – CNS em um parque de exposições e FMC no teatro –, ambos se utilizam de símbolos carismáticos de forma marcante, com performances similares ao longo de mais de 15 anos, que envolveram a presença de *popstars* do meio católico, momentos de adoração atrelados ao lazer, forte apelo emocional, músicas religiosas em uma toada pop e uso de instrumentos midiáticos, entre outros, algo que se tornou característico desses eventos. Contudo, a Associação assumiu, em 2019, novas performances de adoração, caminhando para um resgate mais intenso da tradição, um teor mais catequético das mensagens e um controle maior do uso do corpo, apresentando novas facetas do catolicismo carismático, transformações que procuramos apresentar por meio da análise da 12ª edição do FMC.

O novo “tradicional” no Festival de Música Católica Cristo é Nosso Show em 2019

Embora o catolicismo carismático instrumentalize elementos considerados mundanos, apresentando performances modernas, com shows-missa e padres *popstars*, produzindo uma espetacularização do sagrado, seu discurso manifesta um teor conservador que busca se opor aos comportamentos ditos profanos, como homossexualidade, fornicação e aborto (Silveira, 2019; Camurça, 2009b). Junto a isso, há um zelo por conservar elementos da tradição católica, embebidos de emoção, mesmo que, por vezes, suas celebrações se apresentem como imediatistas e espontâneas. Ainda, esses signos convencionais podem aparecer com maior ou menor intensidade, a depender dos organizadores, do local realizado, dos objetivos e do contexto histórico, entre outros fatores (Camurça, 2015). Assim, chama a atenção a forma como a tradição foi resgatada com maior força no FMC no ano de 2019, que não deixou de instrumentalizar elementos carismático-midiáticos, mas com uma ênfase destacada para o íntimo, para a contemplação do sagrado, com cânticos voltados para a autorreflexão, com pouca utilização de performances corporais.

A 12ª edição do FMC aconteceu na noite de 31 de agosto de 2019, no Teatro Municipal de Campo Mourão, organizada pela Associação de Evangelização Cristo é Nosso Show e com apoio do Santuário Diocesano Nossa Senhora Aparecida. Essa edição recebeu um público de aproximadamente 300 pessoas. A exposição do evento ficou sob a responsabilidade de Padre Wesley Almeida, assessor da Comissão Diocesana para a Liturgia e vigário do santuário acima citado. Ao contrário dos anos anteriores, que contava com a competição entre os músicos, as apresentações na 12ª edição ficaram ao encargo dos músicos paroquiais de Campo Mourão e Peabiru, município vizinho, que interpretaram cantos tradicionais organizados de acordo com o tempo litúrgico: Advento, Natal, Quaresma, Tempo Comum e outras solenidades.

A organização do espaço apontava para um resgate de elementos litúrgicos (Imagem 6). No fundo do palco, foram colocados quatro tecidos, de diferentes cores, representando

os tempos litúrgicos: roxo (Advento e Quaresma), vermelho (Pentecostes), branco (Natal, Páscoa e Festividades Marianas) e verde (Tempo Comum). Havia símbolos de notas musicais coladas na frente do palco e junto com os tecidos, e um altar com a imagem de Nossa Senhora Aparecida acompanhada de um banner com *Maiestas Domini*, uma iconografia de Cristo entronizado, símbolo da Pastoral do Canto Litúrgico da Diocese de Campo Mourão. Vale destacar que essa decoração está em um palco de teatro, com jogos de luzes, som, poltronas estofadas, fornecendo um clima de espetáculo. Desse modo, há elementos ligados à liturgia que são apresentados por meio de instrumentos midiáticos, formando uma celebração carismática com um destaque maior para a tradição. Nada novo debaixo do sol.

Imagem 6: Decoração do 12º Festival de Música Católica Cristo é Nosso Show



Fonte: Acervo do Grupo de Pesquisa Cultura e Relações de Poder.

A iconografia de Cristo entronizado ao lado da imagem de Nossa Senhora Aparecida representa com maestria como tradição e modernidade caminham juntas no FMC, entrelaçadas, produzindo ressignificações de suas simbologias. *Maiestas Domini* apresenta o Messias assentado em seu glorioso trono, de onde julga e separa o joio do trigo, com o Livro da Vida em sua mão esquerda, no qual estão registrados os nomes daqueles que alcançaram graça e terão, como recompensa, a Nova Jerusalém, tal qual está registrado no relato bíblico em Apocalipse. Essa representação milenar que remonta ao século IV EC, pintada em diversos afrescos como o Palazzo Vecchi, está estampada em um *banner*. Ao seu lado, está posta a imagem da “mãe de Deus” que acolhe e intercede pelo pecador “agora e na hora de sua morte”, intimamente presente na religiosidade do católico

brasileiro. De um lado, a representação de um Deus de Justiça, do juiz que julga de acordo com a Lei do Pai, enquanto a sua direita é posta a imagem da santa, representada como a compadecida, que recorre, suplica, negocia com seu filho. Um aparta e segrega, enquanto o outro acolhe e inclui (Quevedo, 2015; Campos, 2009). Da mesma forma, enquanto a tradição busca se colocar como exclusivista – como veremos adiante, nas falas do padre Wesley –, em uma guerra cultural (Silveira, 2019), a modernidade permite abraçar um amplo leque de práticas e costumes – inclusive a própria tradição –, ao ressignificar, purificar de seus pecados e utilizar na messe do Senhor.

O evento foi marcado por dois momentos: iniciou com as falas de Silmeire Pereira Veríssimo e Ney Soares – apresentador das onze edições anteriores –, que enfatizaram a importância e objetivo do FMC, convidando para que os presentes se juntassem a eles no fortalecimento das ações. Como demonstrativo da atuação sociocultural da Associação, crianças que participam do projeto das aulas de violão apresentaram cinco músicas em estilo pop, sendo que quatro são de origem evangélico-pentecostal (Imagem 7). As performances tiveram boa aceitação do público, considerando que este acompanhava em coro as interpretações e ovacionava os cantores ao final das apresentações. Foi possível observar como as fronteiras entre o catolicismo carismático e o pentecostalismo evangélico não são bem definidas, mas se entrecruzam e se intercalam, originando bricolagens que são consumidas com relativa naturalidade pelos fiéis (Oro; Alves, 2016).

Imagem 7: Crianças que apresentaram durante o Festival



Fonte: Acervo do Grupo de Pesquisa Cultura e Relações de Poder.

Já o segundo momento da noite, e que ocupou maior parte do FMC, foi marcado pelas ministrações de padre Wesley, que apresentou uma faceta do catolicismo que parece se opor a essas trocas simbólicas com o universo religioso pentecostal. As 22 músicas apresentadas foram escolhidas e organizadas de forma que seguissem os tempos litúrgicos, com cantos paroquiais utilizados nas celebrações da missa – alguns conhecidos –, selecionados pelo padre. Este intercalou, entre as apresentações musicais, explicações sobre o significado do ano litúrgico e a importância do domingo, além de contar a história de sua composição, apresentar em qual momento do rito da missa ele é entoado, entre outras informações, o que acabou por trazer ao evento um aspecto catequético. Cantos gregorianos formavam a trilha de fundo de suas ministrações, elemento musical pouco usual mesmo durante as missas paroquiais. É visível a preocupação em transmitir a tradição não só por meio dos cânticos, mas nas pequenas aulas, em uma busca por lembrar, trazer à tona algo que estava esquecido ou que é desconhecido dos fiéis. Contudo, esse resgate do tradicional, que seleciona os elementos marcados pela experiência e emoção para serem apresentados, produz algo novo com aparência de velho que muito se distancia do passado (Portella, 2014).

A construção dos dois momentos parece caminhar de acordo com as ponderações de Alves e Oro (2016), quando afirmam a potencialidade do carismatismo católico de, por um lado, dialogar com o pentecostalismo evangélico por meio do rompimento de fronteiras simbólicas e a realização de práticas ecumênicas e, por outro, de estabelecer as delimitações e oposições entre os dois segmentos. Ambas as tendências, embora antagônicas, coexistem com diferentes intensidades, encontrando no mercado da música religiosa elementos de aproximação e distanciamento, de acordo com os objetivos das instituições. Enquanto as apresentações infantis, no FMC, ofertaram a possibilidade de pentecostais e carismáticos louvarem juntos, como um só povo, os cantos paroquiais deixam claro para qual rebanho são destinados.

Ainda, as falas de padre Wesley destacam a valorização da tradição litúrgica acima de outras expressões religiosas dentro do catolicismo. O vigário começou falando sobre a importância da liturgia como forma de trazer a memória à vida, paixão, morte e ressurreição de Jesus Cristo, objetivando “transcender o cotidiano, ir além do superficial, atingir em profundidade o mistério de tudo quanto se vê e se toca” (Almeida, 2019). Para isso, a música litúrgica, segundo o padre, funciona como uma “profissão sonora da fé” que, embora nem sempre seja priorizada pela massa de fiéis, possui o potencial de clamar pelos oprimidos, prestar adoração e expressar o anseio pelo Reino de Deus:

[...] em se tratando de música litúrgica, sua verdade, seu valor, sua graça, não se medem apenas pela sua capacidade de suscitar a participação ativa, nem por seu valor estético e cultural, nem por seu sucesso popular, mas pelo fato de permitir aos crentes implorar ao Senhor piedade aos oprimidos, cantar os aleluias dos ressuscitados, sustentar os “maranatas” dos fiéis na esperança do Reino de Deus que vem (Almeida, 2019).

Com a pluralidade de escolhas ofertadas na sociedade contemporânea, que abalam as certezas antes outorgadas pela tradição, aflora o anseio de voltar ao passado, ao capital simbólico antigo, como um meio de conseguir as respostas aos dilemas apresentados por essas transformações aceleradas e abrangentes (Berger, 2017). Com isso, é criado um antagonismo inexistente entre o novo e o antigo – já que a tradição não é algo imutável,

mas se transforma constantemente – que deságua em movimentos que apregoam a necessidade do resgate da tradição como único meio de salvar a instituição religiosa da corrupção mundana. Predomina o entendimento de que a verdade está na tradição, e tudo fora dela seria impuro, não devendo ser utilizado, em uma “guerra cultural” contra as aberturas da instituição religiosa à sacralização do que outrora era considerado profano, para consumo dos fiéis (Silveira, 2019; Portella, 2014; Hervieu-Léger, 2005).

Esse entendimento é perceptível quando o padre Wesley aponta para o potencial da música litúrgica, que não está na sua estética e nem em sua escolha pelo público, mas em “permitir aos crentes implorar ao Senhor piedade aos oprimidos, cantar os aleluias dos ressuscitados, sustentar os ‘maranatas’ dos fiéis na esperança do Reino de Deus que vem” (Almeida, 2019). De forma implícita, podemos entender que as outras músicas se destacam por sua preferência popular, embora não consigam exercer essa “profissão de fé”. Nessa toada, ao encerrar as apresentações, indicou, ainda, uma aversão às outras formas de louvor que vêm conquistando espaço dentro das igrejas católicas e evangélicas, bebendo de ritmos seculares, refrãos repetitivos e letras sem embasamento bíblico/litúrgico, numa indevida sacralização do profano:

A música litúrgica que é própria da Igreja, do templo, ela sai do templo e vem para o palco. Isso é uma coisa que dificilmente acontece, e aqui nós tivemos a oportunidade de mostrar a aqueles que, com o coração aberto, sincero e desejoso de Deus, também estiveram para acompanhar a beleza das canções cantadas nessa noite. No tempo em que nós estamos vivendo, onde tudo quanto é tranqueira tem entrado e se dito que é coisa boa, esta é a oportunidade que nós temos de ver aquilo que realmente nos eleva, eleva o nosso espírito e contribui para a edificação do nosso ser, da nossa pessoa (Almeida, 2019).

Quando o vigário indica que “tudo quanto é tranqueira” está sendo utilizado nos templos como algo bom, nos questionamos sobre quais elementos são esses. Embora possamos apenas inferir, a chave da fala está em considerar a música litúrgica como algo que “realmente nos eleva”, embora outros estilos até procurem se apresentar para esta função, mas apenas o primeiro “realmente eleva”. Mais uma vez, o entendimento da fala aponta para uma tradição que é melhor, que carrega a verdade, em detrimento das coisas novas que são falsas ou, no mínimo, supérfluas.

Na contramão do que esperávamos encontrar no evento, essa edição, embora apresente a liturgia dentro de um espaço secular – o teatro –, pouco trouxe de uma “nova roupagem” – ao mesmo tempo em que configura algo original, novo –, mas parece ter sido um esforço para rememorar uma tradição que, aos poucos, vai perdendo seus adeptos. Ainda assim, é inegável a espetacularização do sagrado, característica marcante da midiaticização do catolicismo, como meio de atrair os fiéis para participar deste momento catequético, além da publicização ao vivo no Facebook, procurando alcançar outros públicos em outros ambientes (Silveira, 2018). Desse modo, a edição realizada em 2019 se apresentou como um evento carismático somado ao desejo de trazer de volta uma tradição exclusivista, o que cria um simulacro. Em um cenário de tentativas fundamentalistas – não só no âmbito religioso – de resgatar o velho e enaltecer o passado, seria essa edição um reflexo de um movimento conservador mais amplo, para além da religião?

Considerações finais

A Associação de Evangelização Cristo é Nosso Show, com mais de 15 anos realizando eventos carismáticos – embora tenha sido oficializada somente em 2011 –, construiu uma marca que já se tornou tradicional na Diocese de Campo Mourão. Com a presença de grandes personalidades do meio católico, eventos embebidos de emoção, uso de elementos midiáticos contemporâneos e de espaços profanos, a Associação realizou uma série de projetos que alavancou seu nome, conquistou patrocínios privados e benefícios fiscais junto ao poder público. Embora esteja passando por dificuldades como a diminuição dos patrocínios e a falta de mão-de-obra voluntária, procurou manter, em menor proporção, a execução desse mesmo modelo até 2018, cumprindo assim a ordenança imposta no salmo 96: “Cantai ao Senhor um cântico novo, cantai ao Senhor toda a terra” (Bíblia, Salmos 96:1).

“Cantai ao Senhor um cântico novo”, também dizia o panfleto da 11ª edição do Festival de Música Católica Cristo é Nosso Show. Era o que esperávamos, cânticos carismáticos, plateia pulando, dançando, um verdadeiro espetáculo vivenciado com todos os sentidos. Ao chegar, observamos a concretização do lema da 12ª edição: “A palavra se fez canto e vibrou entre nós”, com cânticos paroquiais e um público mais voltado à contemplação e, quando muito, o cantar junto aos intérpretes, somente um vibrar. Seria uma volta à tradição? Mesmo com o canto ceciliano tomando o palco, os discursos catequéticos e os elementos litúrgicos expostos, o cântico permanece novo, a palavra vibra de uma forma diferente, e a tradição mais uma vez é reinterpretada e atualizada. A ordem de “Cantar a liturgia” presente no panfleto é realizada, mas de uma forma que se distancia dos modelos passados, com uma nova performance.

Percebemos a união entre a tradição litúrgica da Igreja e elementos midiáticos na execução do Festival, em um catolicismo carismático que não se expressa por meio de manifestações de dons espirituais, participação de *popstars* gospel, realização de eventos de grande magnitude ou cânticos que utilizam de diversos ritmos musicais, mas que está profundamente mergulhado na tradição. Contudo, não desprezou a indumentária carismática, revelando as múltiplas facetas que o catolicismo pode assumir. Essas configurações, que apresentam proximidades, distanciamentos e diálogos entre os diversos catolicismos, apontam para um modelo de religiosidade fluído e em constante transformação, em resposta a uma sociedade cada vez mais individual e pluralizada, desafio para uma Instituição que busca se apresentar como “Una, Santa, Católica e Apostólica”. Esse mosaico católico-carismático, que apresenta diferentes aspectos a depender do ponto em que é observado, ora tradicional, ora “ultramoderno”, com junções entre os diversos estilos, criando uma gama de combinações originais, é visto não só no FMC, mas também nas edições anteriores do Cristo é Nosso Show, que passou por transformações constantes, atualizando-se e adaptando-se às dificuldades orçamentárias e estruturais. Emoção e espetáculo caminham juntos com oração, adoração eucarística e outros elementos tradicionais.

Enfim, a Associação de Evangelização Cristo Nosso Show tem produzidos novas formas de adoração pautadas na tradição litúrgica. Essas manifestações religiosas não estão restritas aos templos, mas avançam para teatros, parques, ruas, ocupam o espaço

público e transmitem seu *ethos* religioso. As articulações entre o sagrado e o profano, com diferentes intensidades, remodelam essas expressões e práticas religiosas, originando múltiplas facetas de um catolicismo carismático longe de ser homogêneo. O “canto novo” sai do templo, a palavra parece “vibrar” em outros espaços, em uma tentativa de gravar nos corações dos fiéis a marca “Cristo é Nosso Show”.

Referências

- ALMEIDA, Wesley. Festival de Música Católica Cristo é Nosso Show. 2019. Disponível em: <<http://bit.ly/3aOniBJ>>. Acesso em: 07 nov. 2020.
- ASSOCIAÇÃO DE EVANGELIZAÇÃO CRISTO É NOSSO SHOW. VIII Festival de Música Católica “Cristo é Nosso Show: regulamento. 2015.
- ASSOCIAÇÃO DE EVANGELIZAÇÃO CRISTO É NOSSO SHOW. Estatuto da Associação de Evangelização Cristo é Nosso Show. 2018.
- BALLOUSSIER, Anna Virginia. Cara típica do evangélico brasileiro é feminina e negra, aponta Datafolha. 2020. Disponível em: <<http://bit.ly/38ZZ3jd>>. Acesso em: 07 nov. 2020.
- BÍBLIA. Bíblia de estudos cronológica: aplicação pessoal. Rio de Janeiro: CPAD, 2015.
- BRAZ, Rosiely de Mattos. Cristo é Nosso Show 2014. 2014. Disponível em: <<http://bit.ly/2UNRMzc>>. Acesso em: 07 nov. 2020.
- BENEDETTI, Luiz Roberto. Novos rumos do catolicismo. In: CARRANZA, Brenda; MARIZ, Cecília; CAMURÇA, Marcelo (Orgs.). Novas comunidades católicas: em busca do espaço pós-moderno. Aparecida: Ideias & letras, 2009, pp. 17-32.
- BERGER, Peter. Os múltiplos altares da modernidade: rumo a um paradigma da religião numa época pluralista. Petrópolis: Vozes, 2017.
- CAMPOS, Roberta Bivar. Interpretações do catolicismo: do sincretismo e antissincretismo na/da cultura brasileira. In: TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata (Orgs.). Catolicismo plural: dinâmicas contemporâneas. Petrópolis: Vozes, 2009, pp. 135-150.
- CAMURÇA, Marcelo Ayres. Entre sincretismos e guerras santas: dinâmicas e linhas de força do campo religioso brasileiro. Revista USP, n. 81, São Paulo, p. 173-185, 2009a.
- CAMURÇA, _____. Tradicionalismo e meios de comunicação de massa: o catolicismo midiático. In: CARRANZA, Brenda; MARIZ, Cecília; CAMURÇA, Marcelo (Orgs.). Novas comunidades católicas: em busca do espaço pós-moderno. Aparecida: Ideias & Letras, 2009b, pp. 59-78.
- CARRANZA, Brenda. Perspectivas da neopentecostalização católica. In: CARRANZA, Brenda; MARIZ, Cecília; CAMURÇA, Marcelo (Orgs.). Novas

comunidades católicas: em busca do espaço pós-moderno. Aparecida: Ideias & Letras, 2009, pp. 33-58.

CHAUI, Marilena. Brasil: mito fundador e sociedade autoritária. São Paulo: Perseu Abramo, 2010.

CIDADE PORTAL. Festival de Música – Cristo é Nosso Show – foi realizado no último final de semana em Campo Mourão. 2017. Disponível em: <<http://bit.ly/2UNH9MI>>. Acesso em: 07 nov. 2020.

EMERSON, Robert. Contemporary field research: perspective and formulations. Prospect Heights: Waveland Press, 2001.

GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

GIDDENS, Anthony. As consequências da modernidade. São Paulo: UNESP, 1991.

HALBWACHS, Maurice. La topografía legendaria de los evangelios em Tierra Santa: estúdios de memoria colectiva. Madrid: Centro de Investigaciones Sociológicas; Agencia Estatal Boletín Oficial del Estado, 2014.

HERVIEU-LÉGER, D. Catolicismo: a configuração da memória. REVER, ano 5, n. 2, São Paulo, pp. 87-107, 2005.

HERVIEU-LÉGER, Danièle. O peregrino e o convertido: a religião em movimento. Petrópolis: Vozes, 2015.

IBGE. Censo demográfico 2010: características gerais da população, religião e pessoas com deficiências. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

ORO, A. P.; ALVES, D. Renovação Carismática Católica e pentecostalismo evangélico: convergências e divergências. Debates do NER, ano 17, n. 30, Porto Alegre, pp. 219-245, 2016.

PAPA JOÃO PAULO II. Exortação apostólica pós-sinodal Vita Consecrata: do Santo Padre João Paulo II ao episcopado e ao clero, às ordens e congregações religiosas, às sociedades de vida apostólica, aos institutos seculares e a todos os fiéis sobre a vida consagrada e a sua missão na igreja e no mundo. 1996. Disponível em: <<http://bit.ly/37qm9OJ>>. Acesso em: 07 nov. 2020.

PEREIRA, Diego Reis. II Festival de Música Católica “Cristo é Nosso Show” será realizado no próximo dia 20. 2009. Disponível em: <<https://bit.ly/2zdzTRw>>. Acesso em: 06 nov. 2020.

PIERUCCI, Antônio Flávio. É fácil ser católico. In: TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata. Catolicismo plural: dinâmicas contemporâneas. Petrópolis: Vozes, 2009, pp. 15-16.

PRC. Religião na América Latina: mudança generalizada em uma região historicamente católica. 2014. Disponível em: <<https://pewrsr.ch/2YdqFeL>>. Acesso em: 07 nov. 2020.

PROCÓPIO, C. E. P. O catolicismo e sua publicidade: reflexões a partir da construção da catedral de Nossa Senhora de Guadalupe (Foz do Iguaçu/Brasil). *Ciencias Sociales y Religión/Ciências Sociais e Religião*, ano 20, n. 29, Porto Alegre, pp. 63-86, 2018.

PORTELLA, R. Só o passado salva: reflexões sobre identidades católicas alicerçadas em elementos pré-conciliares. *Pistis & Praxis*, v. 6, n. 3, Curitiba, pp. 1035-1056, 2014.

RUMSTAIN, Ariana; ALMEIDA, Ronaldo de. Os católicos no trânsito religioso. In: TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata. *Catolicismo plural: dinâmicas contemporâneas*. Petrópolis: Vozes, 2009, pp. 31-56.

SANCHIS, P. As religiões dos brasileiros. *Revista Horizonte*, v. 1, n. 2, Belo Horizonte, pp. 28-43, 1997.

SILVEIRA, E. J. S. da. Juventude católico-carismática: mudança de sentido, música e religião em ambientes urbano-eletrônicos. *Revista Sapiência*, v. 6, Iporá, pp. 167-201, 2017.

SILVEIRA, E. J. S. da. Devoções, catolicismo e mundo cibernético: semântica nova ou antiga permanência? *Espaço e Cultura*, n. 44, Rio de Janeiro, pp. 31-49, 2018.

SILVEIRA, E. J. S. da. Reacionarismo Católico ontem, hoje e sempre... os “vencidos” do catolicismo na modernidade. *REB*, v. 79, n. 314, Petrópolis, pp. 541-570, 2019.

SOFIATI, F. M.; OLIVEIRA, T. F. M. de. Tradição e Modernidade Católica no Brasil: o caso da paróquia do Divino Pai Eterno em Trindade-GO. *Tomo*, n. 35, v. 2, São Cristóvão, pp. 225-250, 2019.

TEIXEIRA, Faustino. Faces do catolicismo brasileiro contemporâneo. In: TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata (Orgs.). *Catolicismo plural: dinâmicas contemporâneas*. Petrópolis: Vozes, 2009, pp. 17-30.

Recebido: 24/05/2020

Aprovado: 09/11/2020

Editor: Alfredo Teixeira